

19 A minha raiz descoberta está junto às águas, e na minha seara fará assento o orvalho.

20 A minha glória sempre se renovará, e o meu arco se fortificará na minha mão.

21 Os que me ouviam, esperavam a minha sentença, e em silêncio estavam atentos ao meu conselho.

22 Não ousavam ajuntar nada às minhas palavras, e minhas razões caíam sobre eles como orvalho.

23 Esperavam-me como a chuva, e abriam a sua bôca como às águas tardias.

24 Se alguma vez me ria com eles, não o criam, e a luz do meu rosto não caía no chão. (6)

25 Se eu queria ir vê-los, assentava-me no primeiro lugar: Quando eu estava assentado como um rei, rodeado de guardas, era todavia o consolador dos aflitos.

CAPÍTULO 30

DESCREVE JÓ O DEPLORAVEL ESTADO EM QUE CAIU.

1 Porém agora zombam de mim os de menos idade, cujos pais noutro tempo não me dignaria eu pôr com os cães do meu rebanho: (1)

2 Aquêles, cuja força de mãos reputava eu em nada, e eram estimados como indignos de viver.

3 Estéreis pela pobreza e pela fome, que andavam roendo pelo deserto, esquálidos pela calamidade e pela miséria.

(6) **NÃO CAÍA NO CHÃO** — Quer dizer, que qualquer ar de agrado nos olhos, que elle mostrasse, nada passava por alto aos circunstantes.

(1) **CUJOS PAIS NOUTRO TEMPO, ETC.** — Esta expressão figurada, e poética, significa que os pais de alguns dos que o insultavam durante a sua desgraça, eram de mul baixo nascimento e de menor consideração do que os criados a quem elle fiava o cuidado de tratar dos seus cães. — Estlo.

4 E comiam ervas, e cascas de árvores, e que se sustentavam das raízes dos juníperos.

5 Que arrebatando dos vales estas coisas, logo que as achavam, corriam a elas com gritaria.

6 Habitavam nas concavidades dos rios e nas cavernas da terra, ou sôbre os penhascos.

7 Que achavam a sua alegria entre tais coisas, e reputavam por delícia estar debaixo dos espinhos.

8 Filhos de gente insensata e desprezível, e que nem ainda aparecem na terra.

9 Agora tenho chegado a ser a sua canção e me tenho feito objeto dos seus escárnios. (2)

10 Êles me abominam e fogem para longe de mim, e não receiam cuspir-me no rosto.

11 Porque abriu a sua aljava e me afligiu, e pôs um freio na minha bôca. (3)

12 Logo que comecei a aparecer se levantaram à minha destra as minhas calamidades: Transtornaram os meus pés, e me oprimiram com as suas veredas, como com ondas. (4)

13 Desbarataram-me os meus caminhos, armaram-

(2) **AGORA TENHO CHEGADO, ETC.** — Foi Jó em tudo isto figura expressa de Jesus Cristo, que padeceu tantos insultos, e escárnios dos seus amigos, e dos do seu povo, do mesmo modo que o Senhor depois os padeceu da Sinagoga e dos judeus. Estas gentes, de que se faz menção nestes versículos, são certos árabes que os gregos chamaram Troglodnas, e comiam raízes de árvores.

(3) **PORQUE ABRIU A SUA ALJAVA, ETC.** — E' uma expressão figurada, com a qual quer dar a entender, que Deus o afligiu com tôda a sorte de trabalhos, pondo-o como alvo das suas setas. — *Pereira.*

(4) **LOGO QUE ÊU COMECEI A APARECER, ETC.** — Nisto mostra a pouca duração das suas prosperidades, e que apenas Deus começou a afligi-lo, logo se levantou contra êle uma imensidade de males. — *Pereira.*

-me traições, e prevaleceram, e não houve quem me socorresse.

14 Como na brecha de uma muralha, e por uma porta aberta se lançaram sôbre mim, e me vieram acabar na minha miséria.

15 Reduzido me vejo a um nada, arrebataste o meu desejo como vento: E como nuvem passou a minha saúde.

16 E agora dentro de mim mesmo se murcha a minha alma, e me possuem dias de aflição.

17 De noite os meus ossos são traspassados de dores: E os que me devoram não dormem. (5)

18 Com a multidão dêstes se consome o meu vestido, e me cercaram como com cabeção de túnica. (6)

19 Sou comparado ao lôdo, e sou semelhante ao pó e à cinza.

20 Clamo a ti e não me ouves: Ponho-me diante de ti e não olhas para mim.

21 Trocaste-te em severo para comigo, e na dureza da tua mão te mostras inimigo para comigo. (7)

22 Elevaste-me, e como pondo-me sôbre o vento, me arrojaste com violência.

23 Sei que me entregarás à morte, onde há casa estabelecida para todo o vivente.

24 Mas não estendes a tua mão para consumi-los inteiramente: E se caírem, tu mesmo os salvarás.

(5) **E OS QUE ME DEVORAM, ETC.** — Uns o entendem de bichos, que manavam das úlceras; outros dos inimigos que o perseguiam. — *Pereira.*

(6) **COMO COM CABEÇÃO DE TÚNICA, ETC.** — Isto é, segundo o hebreu: Os meus inimigos me rodearam, e cercaram, bem como o cabeção da túnica, que cinge o pescoço. — *Sacy.*

(7) **EM SEVERO, ETC.** — À letra: Cruel; não porque êle o seja, mas porque assim o imaginava Jó, o qual, segundo S. Gregório, não atendia à qualidade do Juiz, mas à sua imaginação, que afligida assim lho representava. — *Pereira.*

Jó 30, 25-31; 31, 1-3

25 Eu chorava algum dia sôbre aquêle que estava aflito: A minha alma se compadecia do pobre.

26 Esperava bens, e vieram-me males: Esperava a luz e saíram trevas.

27 As minhas entranhas ferveram sem descanso algum: Os dias da aflição me surpreenderam.

28 Caminhava triste, mas sem furor: Levantando-me gritava no meio da gente.

29 Fui irmão de dragões, e companheiro de avestruzes. (8)

30 Denegrada está a minha pele sôbre mim, e os meus ossos se secaram pelo ardor.

31 A minha cítara se trocou em tristes lamentos, e o meu órgão nas vozes dos que choram.

CAPÍTULO 31

JÓ SE JUSTIFICA, EXPONDO O SEU MODO DE PROCEDER

1 Fiz concôrto com os meus olhos de certamente não cogitar, nem ainda em uma virgem. (1)

2 Pois que parte teria Deus em mim lá de cima, e que herança o Onipotente desde as alturas?

3 Porventura não há perdição para o malvado, e estranheza para os que obram injustiça?

(8) **FUI IRMÃO DE DRAGÕES, ETC.** — Conta-se que os dragões quando são vencidos dos elefantes dão espantosos silvos e bramidos; o mesmo se refere dos avestruzes, particularmente das fêmeas quando buscam, e não acham os ovos, que ocultaram entre as areias. — *Pereira.*

(1) **FIZ CONCÛRTO, ETC.** — Acaba Jó de contar os seus trabalhos, e passa a referir a sua conduta, mostra logo o grande cuidado que põe em conservar a sua alma pura de todo o mau desejo, e impuros pensamentos. — *Pereira.*